

Que tal falarmos sobre acesso e oportunidade?



Meio século. É o que separa o primeiro uso da rede mundial de computadores, em 1969, nos Estados Unidos, com a finalidade embriã de interligar laboratórios de pesquisa, para pouco mais da metade da população mundial com acesso à internet, em 2019. Foi apenas em 1993, entretanto, que o primeiro browser foi criado, em uma universidade, ou seja, a internet sai do nicho acadêmico e passaria a ficar passível de acesso à população.

Relatório recente de comissão especial da Organização das Nações Unidas (ONU), [‘Estado da Banda Larga 2019’](#) (está em inglês), indica que 3,9 bilhões de pessoas acessam a internet no mundo todo. São várias conclusões que podemos chegar pensando nesse número. A primeira e mais óbvia é que do outro lado temos 3,7 bilhões de pessoas no planeta ainda sem acesso à internet. A partir, então, da reflexão sobre acesso e oportunidade sabemos que o caminho da ‘educação inclusiva, equitativa e de qualidade’, preconizado pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4), da ONU, a humanidade tem um desafio e tanto pela frente, superior aos 11 anos ainda previstos pela [Agenda 2030](#). Porém, a tarefa de educar não se limita apenas ao uso de plataformas digitais, é claro, mas excluir o acesso a esse tipo de infraestrutura é não permitir a vida cidadã plena em tempos de vida interconectada e digital. Quem hoje sai ileso à quantidade de informações que circulam via rede mundial de computadores? Além da rotina de notícias, registrar serviços diversos, se entreter, se conectar a outros, a primeira e mais simples delas: buscar informações sobre qualquer assunto.

Eu pesquisava em livros, quando criança, aqui no Brasil. Não me lembro qual foi a primeira vez que usei a internet, mas recordo de no início da vida adulta, em meados dos anos de 2000, fazer uso frequente de plataformas digitais de comunicação

rápida para me conectar com outras pessoas. Hoje essas plataformas estão nos smartphones avançando principalmente como forma de se comunicar entre usuários, seja via mídia social ou por meio de aplicativos específicos de mensagens instantâneas, e são uma importante ferramenta para impulsionar o atingimento da ODS4. De acordo com o [Relatório 2019, da GSMA Intelligence](#), cerca de 47% da população mundial tem acesso à internet via celular e o alcance poderá chegar, em 2025, a 5 bilhões de pessoas.

Voltando ao que temos hoje, se há ainda 3,7 bilhões de pessoas que não tem acesso à internet quantas delas acessam à uma biblioteca, para pelo menos, fazer o uso primário de pesquisar informações? [Dados da Federação Internacional das Associações e Instituições ligadas às Bibliotecas \(IFLA\)](#) indicam que no mundo todo são catalogadas cerca de 320 mil bibliotecas públicas e mais de um milhão de outras bibliotecas nomeadas como: parlamentares, nacionais, universitárias, de pesquisa, especializadas e escolares. Pode-se dizer que uma biblioteca é uma plataforma física de acesso às informações que pode ou não estar conectada em rede e que além das coleções, são espaços de saberes compartilhados e estímulo à pesquisa. É do conceito de biblioteca comum que mais se aproxima a recomendação da comissão especial da ONU, citada acima, para a chamada 'conectividade universal significativa': ser segura, ser confiável, permitir o empoderamento do usuário, levando a um impacto positivo na sociedade e na economia.

O texto de hoje, não é uma crítica à internet, que fique claro. Trata-se sim de um olhar criterioso e observativo sobre a importância de se dar acesso e oportunidade para o avanço da sociedade contemporânea permitindo a conexão entre as pessoas de qualquer parte do mundo. Se queremos o acesso público e transparente das informações é preciso dar oportunidades de que as informações cheguem até às pessoas e que também sejam protagonizadas pelas pessoas.

Muito prazer! Meu nome é Raissa Sales, atuo na área de Comunicação desde 2002. Trabalho em uma das maiores empresas de saneamento do país e estou também como Secretária-Geral no Conselho Regional dos Profissionais de Relações Públicas, 3ª região (Conrerp3). Pretendo dividir aqui no OCI algumas reflexões, minhas e de outros colegas da área, sobre os **Desafios da Comunicação Pública**. Você encontra mais sobre meu histórico profissional em <https://www.linkedin.com/in/raissasales/>

Mini-bio em áudio [aqui](#)